

# **A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E O MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA**

## **PEDAGOGY OF ALTERNATION AND THE PROFESSIONAL MASTER'S DEGREE IN RURAL EDUCATION AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF RECÔNCAVO DA BAHIA**

Débora Alves Feitosa<sup>1</sup>

Joel Duarte Benício<sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente artigo trata sobre a Pedagogia da Alternância e sua interface com a Educação do Campo. Recupera o histórico da Pedagogia da Alternância no Brasil e sua regulamentação legal. Faz um breve levantamento sobre a produção acadêmico-científica na pós-graduação acerca da Pedagogia da Alternância e apresenta a produção realizada no Mestrado Profissional em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia sobre esse tema ao longo de sua existência. Caracteriza a alternância no âmbito do PPGEDUCAMPO, problematizando seus potenciais, limites e desafios.

*Palavras-chave:* Pedagogia da Alternância; Educação do Campo; Formação de Professores; Mestrado em Educação do Campo.

### **Abstract**

This article discusses the Pedagogy of Alternation and its interface with Rural Education. It reviews the history of the Pedagogy of Alternation in Brazil and its legal regulations. Additionally, it briefly surveys the academic and scientific production in postgraduate studies concerning the Pedagogy of Alternation and presents the work produced within the Professional Master's Degree in Rural Education at the Federal University of Recôncavo da Bahia throughout its existence. The article characterizes the alternation within the scope of PPGEDUCAMPO, examining its potentials, limitations, and challenges.

*Keywords:* Pedagogy of Alternation; Rural Education; Teacher Training; Master's Degree in Rural Education.

### **Introdução**

---

1Docente do Programa de Pós-graduação em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. e-mail: [deborafeitosa@ufrb.edu.br](mailto:deborafeitosa@ufrb.edu.br) ; <https://orcid.org/0000-0003-4884-8396>

2 Assessor pedagógico do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, membro da coordenação colegiada da Equipe Pedagógica Nacional da União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Mestre em Educação do Campo pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). E-mail: [jdbenicio@yahoo.com.br](mailto:jdbenicio@yahoo.com.br); <https://orcid.org/009-0000-3921-6042>

A Pedagogia da Alternância (doravante, PA), com origem em território francês, se espalhou por outros países e continentes. A organização dos processos de aprendizagem em tempos e espaços diferentes começou a ser utilizada no Brasil no final da década de 1960 para promover a escolarização de jovens camponeses no interior do estado do Espírito Santo. Desde então, tem sido adotada no restante do país, principalmente por organizações populares rurais que buscam uma formação comprometida com o projeto emancipatório de escolarização no e do campo.

O Mestrado Profissional em Educação do Campo teve sua proposta aprovada em 2012 através da APCN nº 8251 e teve sua primeira turma com ingresso em 2013. Desde então, temos discutido a PA através da orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Além das pesquisas orientadas, o PPGEDUCAMPO tem em sua proposta de organização curricular a alternância entre as atividades formativas na Universidade e atividades práticas e de intervenção na comunidade de origem dos discentes. Desde a primeira turma, foram orientadas 07 (sete) pesquisas, que resultaram em TCC, cujo tema central foi a PA.

Este artigo apresentará um panorama dessas pesquisas, articulando a Educação do Campo com as abordagens e características da prática pedagógica nas diferentes realidades e instituições de ensino, as quais foram lócus das pesquisas orientadas. Refletiremos também sobre a prática da PA no Mestrado em Educação do Campo, o processo de instituição da formação por alternância, bem como as possibilidades e as barreiras institucionais enfrentadas para implementação da proposta.

Para fins de organização deste artigo, apresentaremos um breve histórico da PA, sua origem e ingresso no contexto educacional brasileiro; a abordagem da PA na legislação educacional; a produção acadêmica sobre a PA no Mestrado Profissional em Educação do Campo da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; e as possibilidades e dificuldades inerentes à PA no contexto institucional.

Para o recolhimento das informações apresentadas no texto, utilizou-se o levantamento bibliográfico de artigos recentes publicados em periódicos da área de educação que abordaram a PA e documentos legais que a normatizam como modo de organização pedagógica. Realizamos também uma consulta ao site da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação - ANPED, especificamente os anais da 36ª reunião realizada em 2013, em Goiânia, na Universidade Federal de Goiás (UFG), à 41ª reunião, realizada em 2023, em Manaus. Foram consultados os trabalhos apresentados no GT03 Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos. A produção acadêmica do Mestrado Profissional em Educação

do Campo foi consultada na página<sup>3</sup> do Programa, onde estão disponíveis os TCCs defendidos até o momento. Consultamos a produção científica de cada turma e selecionamos os textos a partir do título, do resumo e das palavras-chave. As informações contidas neste artigo foram retiradas do Resumo e das conclusões dos TCCs selecionados.

## **Pedagogia da Alternância: história e trajetória no Brasil**

A alternância como modo de organização da formação escolar tem sua origem no século passado em comunidades rurais na França, mais precisamente na década de 1930, motivada pelo contexto de abandono em que viviam os povos do campo no período entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial. A preocupação com a educação dos filhos, com o trabalho e o desenvolvimento do meio rural motivou os agricultores na construção de uma possibilidade de acesso à educação escolar para os jovens camponeses da época (Nosella, 2012). Naquele contexto, a dinâmica de se alternar tempos mais extensos nos espaços familiares e no centro de formação se tornou uma alternativa viável para os mesmos, pois permitia o acesso dos jovens ao ensino escolar sem romper com sua presença no meio e, sobretudo, no trabalho familiar.

A origem da Pedagogia da Alternância está vinculada a movimentos de caráter religioso e sindical que emergiram no final do século XIX motivados pela precariedade em que vivia a maioria da população francesa. Impulsionadas pelo Catolicismo Social<sup>4</sup>, começaram a surgir organizações que almejavam a construção da democracia e, ao mesmo tempo, lutavam contra a expansão do socialismo. Foi nesse contexto que se articulou a Secretaria Central de Iniciativa Rural (SCIR), organização de tipo sindical que fomentava a criação de sindicatos, cooperativas e entidades congêneres voltadas ao desenvolvimento da agricultura, e estava vinculada ao movimento “Le Sillon”, fundado por Marc Sangnier no final do século XIX. Propagava ideias do catolicismo social, como a democracia, a justiça social que inspirou o sindicalismo agrícola e a criação da juventude agrária católica (JAC). Esses movimentos foram base para o surgimento e desenvolvimento da PA, tanto na dimensão ideológica quanto material (Andrade, 2017).

Charpentier (1976) destaca que na primeira fase da PA os objetivos estavam centrados em fazer com que os estudantes refletissem sobre

<sup>3</sup> <https://www1.ufrb.edu.br/ppgeducampo/>

<sup>4</sup> Tem como marco histórico a “encíclica social *Rerum novarum* (RN) ou “coisas novas”, do papa Leão XIII (1878-1903), em que a Igreja Católica Apostólica Romana – ICAR assumiu a questão social, sensibilizada pela “condição dos operários” (HISTÓRIA DA PJR BRASIL, 2013, p. 04).

a realidade, comparando-a com o que estudavam, sobretudo, no que se relacionava com a produção agrícola. Naquele momento, os cursos priorizavam a formação profissional e não eram formais. Concomitantemente, buscava-se também desenvolver a educação da consciência por meio da metodologia da ação católica: VER – JULGAR – AGIR.

Esse método, também chamado de método jocista, foi sistematizado por Joseph Léon Cardijn, conforme afirma Castelhana (2007). Cardijn era belga, de família operária, se tornou sacerdote e “assumiu o propósito de, como padre, devolver aos seus, a classe operária e aos jovens trabalhadores, tudo o que deles recebeu” (Castelhana, 2007, p. 09). O padre Cardijn foi preso no período de invasão da Bélgica pela Alemanha, durante a Primeira Guerra Mundial. Enquanto esteve preso, reorganizou o pensamento, realizou uma leitura atenta da Bíblia e de obras sobre o mundo operário, como a obra de Marx. Após sua soltura, iniciou um trabalho junto aos jovens trabalhadores, o que se tornaria, mais tarde, a Juventude Agrária Católica e a Juventude Sindicalista. Nesse movimento de articulação e reflexão, elaborou a proposta do método VER – JULGAR – AGIR, que buscava promover um movimento de reflexão dos fenômenos vivenciados pelas pessoas, à luz da vida de Cristo, visando uma transformação verdadeira, por meio de uma união profunda entre a fé professada e a vida concreta. “[...] o método é um espaço de conhecimento e de crescimento integral, gerando, entre os que vivem segundo o método, uma preocupação de conjunto” (Castelhana, 2007, p. 43).

O período de efervescência dos movimentos acima referidos, e também da expansão do método VER-JULGAR-AGIR, coincide com o início e expansão da experiência da Alternância na França, que acontece em Sérignac-Péboudou, através da articulação do sacerdote Abbé Pierre-Joseph Granereau junto a camponeses da região. Em 1935, começou o primeiro curso que posteriormente culminaria na constituição das Casas Familiares Rurais que, como o próprio Abbé Granereau relata no livro “O livro de Lauzun: onde começou a Pedagogia da Alternância” (2020), buscava uma nova fórmula para a educação dos jovens camponeses, que reunisse o ensino geral, a alternância de trabalho manual e intelectual, autonomia de estudos em casa, colaboração família-escola em uma vinculação orgânica. Após o processo de expansão na França, a Pedagogia da Alternância chegou à Itália e posteriormente se expandiu também para outros continentes.

No processo de expansão da PA, a primeira experiência em alternância na América Latina ocorreu em 1969, no Brasil, a partir do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES), com a

liderança do padre jesuíta Humberto Pietrogrande, sob a influência das MFRs (Maison Familiale Rurale) italianas da região do Vêneto, tendo como referência direta a Maison Familiale Rurale Italiana de Castelfranco-Vêneto, reconhecida como Scuola della Famiglia Rurale (SFR).

Fator que marcou a gênese da experiência da Pedagogia da Alternância no Brasil, dentre outros, foi o programa do governo federal de erradicação dos cafezais, o que agravou a crise socioeconômica da região sul do Espírito Santo, com forte presença de imigrantes italianos nos municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha e Rio Novo do Sul. Naquele contexto, nasciam os grandes projetos industriais, provocando um grande êxodo rural.

Na visão de Caliari (2002, p. 29-31), a experiência da Escola Família Agrícola (EFA) se implanta no meio rural em pleno regime militar, cujas políticas públicas para o campo priorizavam a grande produção agropecuária, o modelo da agricultura patronal, voltado para monoculturas e ao mercado externo, com grande tendência à sofisticação tecnológica e liberação generalizada de mão-de-obra e a proletarianização dos trabalhadores rurais. A erradicação e crise da cafeicultura, naquela época, no Espírito Santo, mostrava o abandono da Agricultura Familiar e o empobrecimento do campo.

Assim, o interesse que suscitou uma nova iniciativa educacional decorreu da crise da educação do meio rural e da expropriação da terra. Nesse contexto, como alternativa ao ensino tradicional, surgiu a experiência educacional do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo - MEPES, com concepção e modelo pedagógico da experiência francesa e organização e funcionamento da experiência italiana. Nasceram, assim, em 1969, as Escolas Família Agrícola - EFAs do MEPES, um projeto educativo na perspectiva da Pedagogia da Alternância com uma nova forma de relacionar os sujeitos do campo com uma educação dialógica com o meio, com princípios para uma pedagogia onde o saber não se dá apenas através dos livros, mas em confronto com a vida por meio da experiência, uma pedagogia que implica a colaboração ativa dos pais, assim como a responsabilidade das famílias. Um projeto educacional capaz de engajar os jovens em seu meio, conservando-os em sua região e, sobretudo, através da reflexão, encontrar os fundamentos do seu trabalho na agricultura. No ideário proposto por Sérignac-Péboudou e afirmado por Nové-Josserand, as escolas precisavam romper a dicotomia campo-cidade e a lógica de precisar sair do campo para estudar e/ou estudar para sair do campo. Assim, as EFAs inauguraram uma relação de pertença ao campo.

No Brasil, além do diálogo estabelecido com a experiência da Argentina, que se desenvolvia concomitantemente, a Pedagogia da Alternância se aproximou de outras propostas educativas que emergiam no contexto de resistência à ditadura militar, que se estabelecia naquele momento no país. Ressaltamos que alguns estudos realizados sobre a história da PA no Brasil afirmam que ela “não surge como uma forma de resposta à ditadura, como movimento instituído, mas como resposta aos efeitos perversos provocados por ela na vida do trabalhador rural” (Andrade, 2017, p. 34), ou seja, ela mantém o mesmo caráter reformista com que se expandiu pela França e Itália. Todavia, ela também “[...] estabeleceu um diálogo mais efetivo com as ideias da Educação Popular, originadas na Teologia da Libertação, da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, e na perspectiva de organização do trabalho pedagógico, de Célestin Freinet” (Silva, 2009, p. 191).

A experiência da Pedagogia da Alternância vai se capilarizando no território brasileiro a partir da década de 1980 com o surgimento das Casas Familiares Rurais (CFR) e Escolas Comunitárias Rurais (ECOR). Em 2020, os Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs) eram cerca de 473 (quatrocentos e setenta e três) em 22 (vinte e duas) unidades federativas. A rede CEFFA se articula a partir de duas associações: a União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB) e o Instituto Nacional das Casas Familiares, que integra as Associações Regionais das Casas Familiares Rurais (ARCAFAR), congregando Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), Casas Familiares Rurais (CFRs) e Escolas Comunitárias Rurais (ECOR) (Brasil, 2020).

Além dos CEFAS, a Pedagogia da Alternância enquanto proposta pedagógica foi adotada para viabilizar a formação de educadores para atuar como alfabetizadores nos programas de Educação de Jovens e Adultos que constituem o Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária - PRONERA, expandindo-se também para a formação de professores para o ensino fundamental, médio e superior, sendo o paradigma de formação adotado pelas Licenciaturas em Educação do Campo-LEDOC, Pedagogia da Terra e Licenciatura Intercultural Indígena e Quilombola, estando, portanto, legitimada pelo Estado como uma proposta pedagógica de organização da formação escolar.

Do ponto de vista legal, a Pedagogia da Alternância foi reconhecida na lei nº 9.394/1996 (LDB) em seu artigo 1º ao reconhecer que os processos formativos ocorrem nas instituições de ensino, e mais, na vida familiar, na convivência humana, nos movimentos sociais e organização da sociedade civil. Também considera a PA como possibilidade de organização pedagógica, conforme apresenta o artigo nº 23:

A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o exigir (Brasil, lei 9.394, 1996).

As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo Resolução CNE/CEB nº 1 de 3 de abril de 2002 (Brasil, 2002), bem como o Parecer CNE/CEB nº 1 de 1º de fevereiro de 2006, acatam a organização pedagógica dos CEFFAs e recomenda que os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação considerem a proposta pedagógica dos cursos de formação por alternância (Brasil, 2020).

Por fim, a Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e Superior, em seu artigo 1º preconiza:

A presente Resolução define princípios e valores para o ensino e aprendizagem, formação docente (inicial e continuada), referenciais pedagógicos e metodológicos para a execução da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica e da Educação Superior (Brasil, 2023).

O Mestrado Profissional em Educação do Campo teve sua proposta aprovada pela Capes, recebendo autorização para funcionamento em 2012, e foi reconhecido através da Portaria 187 de 06/03/2015. Em sua proposta, o regime didático-pedagógico do curso apresenta a alternância como princípio organizador das atividades formativas, buscando a articulação da vida laboral do(a) educando(a) com a produção técnico-científica. O objetivo é criar condições teórico-metodológicas para que os educandos façam diagnósticos, problematizem sua realidade e reelaborem suas práticas de intervenção profissional, social e política, conduzindo-os à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). As atividades formativas estão organizadas em Tempo Universidade (TU), que compreende as atividades presenciais, e Tempo Sócio-produtivo (TS), em que serão realizadas atividades de aprofundamento dos conhecimentos discutidos no TU, pesquisas, diagnósticos locais e ações de intervenção orientadas em sua realidade (Proposta de Criação do PPGEDUCAMPO, APCN 8251).

Ao longo dos 13 (treze) anos de funcionamento, o Programa de Pós-Graduação em Educação do Campo orientou 7 (sete) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) cuja temática central foi a Pedagogia da

Alternância. Na próxima seção, apresentaremos dados sobre as produções científicas sobre o tema oriundas de outros programas de pós-graduação, bem como sobre a produção do Mestrado em Educação do Campo acerca da Pedagogia da Alternância.

## **A Produção acadêmico-científica do Mestrado Profissional em Educação do Campo na perspectiva da Pedagogia da Alternância**

Iniciamos esta seção apresentando dados sobre a produção acadêmica que tomam a Pedagogia da Alternância como objeto de estudo em outros programas de pós-graduação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tomamos como referência publicações que reúnem esses dados nos últimos anos. Esse apanhado tem como preocupação expor a produção referente à temática e como está distribuída geograficamente.

Araújo (2021, p. 197) publicou artigo sobre o Estado da Arte das produções acadêmicas, buscando “[...] revelar o cenário da educação do campo, considerando o mapeamento e as discussões sobre as produções acadêmico-científicas em torno dos CEFFAS”. A autora realizou o levantamento de teses e dissertações defendidas no intervalo do ano de 2006 a 2017, catalogadas no Banco de Teses e Dissertações da Capes e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O levantamento identificou um quantitativo de 15 (quinze) teses e 72 (setenta e duas) dissertações no intervalo de 10 (dez) anos, perfazendo um total de 87 (oitenta e sete) produções acadêmico-científicas. Pelos dados, pode-se identificar que, no período analisado, os anos de 2008 e 2010 foram os mais representativos na totalidade de produções, pois no ano de 2008 foram defendidas 12 (doze) dissertações e 3 (três) teses e em 2010 foram defendidas 10 (dez) dissertações e 3 (três) teses. Ainda segundo o levantamento de Araújo (2021, p. 198), as regiões Sul e Sudeste se destacaram em número de produções: a região Sul com 28 (vinte e oito) dissertações e 7 (sete) teses e a região Sudeste com 24 (vinte e quatro) dissertações e 4 (quatro) teses ao longo do intervalo investigado.

A autora concluiu que houve um aumento significativo de pesquisas relacionadas à Pedagogia da Alternância como proposta de formação alternativa na Educação do Campo. Tal avanço é resultante da mobilização dos movimentos sociais do campo, em defesa da terra e de um projeto de educação que atenda as necessidades dos sujeitos sociais do campo (Araújo, 2021).

Araújo e Silva (2023) realizaram levantamento na base de periódicos e no repositório de teses e dissertações da Capes, usando os descritores “alternância” e “Pedagogia da Alternância”, e identificaram 276 teses e dissertações. Os autores não dão maiores detalhes sobre a busca. Informam ainda sobre uma busca nos anais de 10<sup>5</sup> (dez) reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (Anped), especificamente no GT09 - Trabalho e Educação, e registram que não identificaram nenhum trabalho que tratasse sobre os descritores “Alternância” e/ou “Pedagogia da Alternância”.

Realizamos também uma busca nos anais das últimas reuniões da Anped, da 36<sup>o</sup> realizada em 2013, em Goiânia, na Universidade Federal de Goiás (UFG), à 41<sup>o</sup>, realizada em 2023, em Manaus, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Consultamos os resumos dos trabalhos completos apresentados no GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos, GT que normalmente acolhe os trabalhos que discutem temas relacionados à Educação do Campo. Entre os trabalhos apresentados no período consultado, vários abordam a Educação do Campo, todavia, nenhum abordou, no período consultado, o tema Pedagogia da Alternância.

Como já foi referido, no Mestrado Profissional em Educação do Campo, foram realizadas 7 (sete) pesquisas tendo a PA como tema central de discussão. Na 1<sup>o</sup> turma, com ingresso em 2013, tivemos um TCC de autoria de Gilmar Vieira Freitas intitulado: “Formação em Pedagogia da Alternância: um estudo sobre os processos formativos implementados pela AMEFA junto aos monitores das EFAS do Médio Jequitinhonha”; na 5<sup>o</sup> turma, com ingresso em 2017, Marta Cristina Cruz de Santana realizou a pesquisa “Educação do Campo e Alternância na Licenciatura em Educação do Campo/CFP-UFRB”; na turma de 2018, orientamos a dissertação de Manoel Messias de Jesus Conceição, intitulada “Nas trilhas da alternância: a formação de monitores, professores e educadores das Escolas Famílias Agrícolas da REFAISA”; na turma de 2020, Lucimara Santos da Silva desenvolveu a pesquisa “Agroecologia e Pedagogia da Alternância: limites e possibilidades para a formação de jovens camponeses na EFAMI”; a turma de 2021 contou com dois trabalhos sobre a Pedagogia da Alternância: Joel Duarte Benísio, com a pesquisa intitulada “Currículo da Escola Família Agrícola: entre o Programa Oficial e o Plano de Estudo” e Valdete Oliveira Santos, que desenvolveu a pesquisa intitulada “Limites e Possibilidades da Pedagogia da Alternância numa escola pública do campo no extremo sul baiano”; e, por fim, na turma de 2023, Júlia Letícia Helmer Brum realizou

---

5 Araújo e Silva (2023) realizaram a busca nas Reuniões ocorridas no período de 2005 (reunião realizada em Caxambu-MG) a 2017 (reunião realizada em São Luís/MA).

a pesquisa intitulada “O Plano de Estudo nos CEFFAS-RACEFFAES: de instrumento à método pedagógico da Pedagogia da Alternância”.

Dos trabalhos acima citados, 6 (seis) foram vinculados à Linha 1 de pesquisa - Formação de Professores e Organização do Trabalho Pedagógico nas Escolas do Campo, e 01 (um) vinculado à Linha 2 de pesquisa - Agroecologia, Trabalho, Movimentos Sociais do Campo e Educação. Todas as pesquisas são caracterizadas como pesquisa qualitativa e foram apresentadas em formato de dissertação.

As pesquisas realizadas por Freitas (2015) e Conceição (2021) tiveram como objeto de estudo a Pedagogia da Alternância como proposta formativa de monitores e educadores que atuam nas EFAS, localizadas no Vale do Jequitinhonha (MG) e na região do Semiárido da Bahia. Freitas (2015) teve como foco de investigação a contribuição dos processos de formação em PA adotados pela Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA), desenvolvidos nas EFAs do Médio Jequitinhonha, problematizando se a referida formação contribui para o fortalecimento da Pedagogia da Alternância e para a atuação profissional dos monitores. Conceição (2021) teve como foco analisar a formação inicial e continuada dos monitores, educadores e professores<sup>6</sup>, realizada pela Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (REFAISA)<sup>7</sup>, identificando elementos para a reestruturação do plano de formação pedagógica e política da REFAISA.

Freitas (2015) utilizou aplicação de questionário e entrevista semiestruturada com monitores, observação dos encontros de formação realizados nos anos de 2013 e 2014 e análise documental do plano de formação pedagógica inicial oferecida para os monitores. Conceição (2021) realizou uma pesquisa-ação, formando um grupo de colaboradores com representantes da equipe pedagógica da Regional/REFAISA (EPR) de 12 (doze) escolas. Os dados foram coletados em eventos e atividades formativas, assembleias e reuniões realizadas pela REDE. Foram analisados os planos de formação inicial e continuada, Atas dos encontros da Equipe Pedagógica e relatórios de encontros formativos da REDE.

Em suas conclusões, Freitas (2015, p. 235) aponta que:

A pesquisa revelou que os processos formativos implementados pela AMEFA têm contribuído para o fortalecimento da implementação da PA na prática profissional

---

<sup>6</sup> Trata-se de professores vinculados à rede pública de ensino que atuam em EFAs, cujo vínculo profissional é com a rede municipal de ensino.

<sup>7</sup> A REFAISA é constituída pelas Associações Mantenedoras das Escolas Famílias Agrícolas filiadas. Essas Associações são formadas por famílias rurais, pessoas e entidades que se unem para resolver os problemas da formação de adolescentes, jovens e adultos do campo.

dos monitores, contudo, as condições existentes desse movimento dificultam a continuidade e periodicidade das formações devido à falta de recursos para tal finalidade. [...] ou seja, tais processos fortalecem parcialmente [a Pedagogia da Alternância], à medida que conseguem formar monitores que permanecem nas EFAs, mas perdem a oportunidade de avançar conjuntamente diante da evasão dos monitores nas EFAs e, conseqüentemente, nos cursos.

A pesquisa de Conceição (2021) teve como propósito reelaborar a proposta de formação inicial e continuada desenvolvida pela REFAISA, abrangendo as experiências e realidades diferentes dos sujeitos envolvidos nas EFAs e no Sistema da Pedagogia da Alternância. Por se tratar de uma pesquisa-ação, o produto final da pesquisa foi:

Documento Base da Conferência dos 50 anos da Pedagogia da Alternância no Brasil (CONPAB 2019) que, avaliadas, debatidas e refletidas pela equipe de pesquisa, foram condensadas por eixos, tendo em vista as prioridades da REFAISA, para que assim possam subsidiar a reestruturação do Plano de Formação da Rede e fortalecer o debate sobre as políticas públicas de formação e apoio aos sujeitos do campo (Conceição, 2021, p. 189).

As duas pesquisas acima referidas tiveram como objeto de análise a formação inicial e continuada de monitores que atuam nas EFAs em dois estados brasileiros. A formação de monitores é estratégica para a implementação e fortalecimento da Pedagogia da Alternância como proposta pedagógica para as escolas do campo, sejam estas EFAs ou escolas que estão vinculadas ao sistema público de ensino que atendem educandos do/no campo. As duas pesquisas identificaram a questão financeira como central, tanto para a implementação de um projeto de formação pedagógica sistemático e contínuo, quanto para a manutenção do funcionamento das Escolas Família Agrícola.

Santana (2019) realizou uma pesquisa que teve como objetivo analisar os fundamentos teóricos e pedagógicos da Licenciatura em Educação do Campo, oferecida no Centro de Formação de Professores – LEDOC/CFP – da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em especial, a Alternância de Tempos e Espaços formativos, tomando a práxis como categoria principal e o princípio da apropriação do conhecimento científico na perspectiva crítica. A investigação em sua natureza teórico-metodológica tem aproximação com o materialismo histórico e dialético,

utilizando como instrumentos de coleta de dados documentos, entrevistas semiestruturadas realizadas com estudantes, egressos e professores do curso, além de observação de atividades formativas do curso. Dentre os resultados da pesquisa, descritos no resumo, a autora destaca que

[...] a LEDOC/CFP tem como principal referência a Pedagogia da Alternância desenvolvida pelas EFAs, no entanto a Alternância na LEDOC/CFP se dá de maneira distinta, construindo uma concepção de formação por alternância a partir da conjugação de diferentes referências (Santana, 2019, p. 10)

A Pesquisa intitulada “Agroecologia e Pedagogia da Alternância: limites e possibilidades para a formação de jovens camponeses na EFAMI”, desenvolvida por Silva (2022), teve como objetivo central analisar sob quais dimensões a agroecologia é compreendida na práxis formativa da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará-Ba (EFAMI)<sup>8</sup>, identificando seus desdobramentos na formação dos estudantes. A pesquisa foi desenvolvida com uma abordagem metodológica de base qualitativa, tendo como procedimentos para a coleta dos dados documentos referentes ao curso, questionário semiestruturado e observação participante. A pesquisa utilizou como categorias de análise: Educação do Campo, Agroecologia e Pedagogia da Alternância. Em suas conclusões, a autora aponta que:

[...] os resultados da análise desta pesquisa constituem-se também como um diagnóstico, o qual poderá contribuir para situar a agroecologia como dimensão estratégica da Educação do Campo dentro da EFAMI, articulando-se com a Pedagogia da Alternância na busca da construção de uma formação contra-hegemônica. Outra questão que precisa ser superada é o limite na formação dos educadores/as, pois ficou nítida a fragilidade sobre o tema, conceitos, fundamentos e práticas da agroecologia e pedagogia da alternância na formação dos educadores (Silva, 2022, p. 127).

Santos (2023) desenvolveu uma pesquisa intitulada “Limites e Possibilidades da Pedagogia da Alternância Numa Escola Pública do Campo no Extremo Sul Bahiano”. A investigação teve como objetivo identificar “os limites e possibilidades da experiência com a pedagogia da

**8 EFAMI – Associação Mantenedora da Escola Família Agrícola dos Municípios Integrados da Região de Irará-Ba. Atualmente, a EFAMI tem 105 estudantes matriculados, ofertando o ensino fundamental II e o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária.**

alternância desenvolvida no Colégio Estadual do Campo Anderson França” (Santos, 2023, p. 25). A pesquisadora buscou compreender o contexto de implantação de um curso técnico em agroecologia que adota a PA como método de ensino. Ao adotar a Pedagogia da Alternância a partir de 2017, a Secretaria de Educação do Estado da Bahia atendeu a reivindicação dos movimentos sociais do campo, dentre eles, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A PA foi adotada em 05 (cinco) Centros Territoriais de Educação Profissional do Extremo Sul (CETEPS) em parceria com a Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto (EPAAB). Além da parceria entre o Estado da Bahia e a EPAAB, houve ainda a terceirização estabelecida pela Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia com o Instituto Aliança, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que foi responsável pela implementação e acompanhamento pedagógico da proposta (Santos, 2023, p. 81-82).

Em suas conclusões, Santos (2023, p. 121) apresenta as seguintes questões:

É notado que existem limitações que impedem o avanço da pedagogia dentro da esfera governamental. Desde o déficit de educadores que impossibilita o aprimoramento e a efetivação dos instrumentos pedagógicos, a ausência do investimento no aluno; dentre outras problemáticas da gestão que impedem o avanço da educação nesta proposta. No que se refere à gestão escolar, percebe-se que existem barreiras que impedem a fluidez dos processos administrativos, que inviabilizam o acesso de inúmeras aquisições essenciais para a alternância. Podemos afirmar, sem dúvida alguma, que os camponeses do território seguirão buscando, através da luta, maneiras de garantir sua emancipação e a educação contextualizada com pedagogias apropriadas serão necessárias para obrigar o Estado a adaptar-se a elas.

As pesquisas até aqui apresentadas tiveram como enfoque a formação de monitores que atuam nas EFAs, ou de professores, quando o lócus da pesquisa foram escolas vinculadas à rede pública de ensino, que adotam a Pedagogia da Alternância para organização pedagógica do ensino. Os autores indicam em suas conclusões a necessidade de formação inicial e continuada para que haja nas práticas pedagógicas o fortalecimento dos princípios originários da Pedagogia da Alternância, bem como uma articulação desta com o projeto de educação do campo.

As duas próximas pesquisas abordam outro aspecto da PA e foram desenvolvidas no berço da PA no Brasil, o estado do Espírito Santo. A

dissertação intitulada “Currículo da Escola Família Agrícola: entre o Programa Oficial e o Plano de Estudo”, defendida em 2023 por Joel Duarte Benísio, teve como objetivo “[...] compreender a articulação do Plano de Estudo e os conteúdos previstos no Plano de Formação da Escola Família Agrícola de Alfredo Chaves” (Benísio, 2023, p. 26). A pesquisa do tipo participante teve uma abordagem qualitativa e realizou análise de documentos pedagógicos, entrevista com monitores e observação das atividades pedagógicas. Participaram da pesquisa monitores e coordenadores pedagógicos das EFAs vinculadas ao Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES). A preocupação central do pesquisador é:

[...] que o currículo trabalhado nos sistemas em Alternância pode se tornar refém de uma concepção escolarizante, onde o sistema “obriga” uma fragmentação das disciplinas e uma base linear de construção dos currículos, reforçando uma prática distanciada da realidade do educando (Benísio, 2023, p. 25).

A reflexão realizada na referida pesquisa remete para a construção de um currículo orgânico e em rede. Um currículo integrado de abordagem interdisciplinar, que problematiza o conhecimento, que provoca a dúvida e a reflexão crítica sobre o trabalho pedagógico, construindo de forma gradativa e progressivamente outra cultura de formação (Benísio, 2023, p. 158). A partir do intenso percurso investigativo que envolveu a reflexão coletiva sobre o Plano de Estudo e o Plano de Formação da EFA de Alfredo Chaves, chegou-se à conclusão que:

[...] os achados da nossa experiência educativa permitiram a construção de ideias de currículo integrado em rede, a partir do Plano de Estudo, como eixo integrador da Pedagogia da Alternância. Constatamos que o currículo da Escola Família Agrícola teve sempre como elemento referencial sua relação direta com a realidade por meio dos Temas Geradores e Planos de Estudo e que, apesar de não se submeter à lógica do currículo oficial, sofreu modificações ao longo do tempo, impulsionadas pela escolarização e pelas exigências legais de formalização da proposta pedagógica. Todavia, verificamos que traz, em suas concepções teóricas e metodológicas, elementos de práxis emancipadora, dialógica, transformadora e aberta aos saberes da realidade (Benísio, 2023, p. 152).

A última pesquisa que teve a Pedagogia da Alternância como objeto de estudo também foi realizada no Espírito Santo e problematizou o papel

do Plano de Estudo na aprendizagem. Foi desenvolvida por Brum (2024, p. 10) e teve como objetivo: “analisar o Plano de Estudo como mediador dos processos de ensino-aprendizagem na práxis pedagógica da Pedagogia da Alternância, na perspectiva de uma educação emancipatória”. A pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo pesquisa participante, foi desenvolvida na Regional das Associações dos Centros Familiares de Formação em Alternância do Espírito Santo (RACEFFAES) em duas instâncias: na Equipe Pedagógica Regional – EPR, com objetivo de apreender elementos dos aspectos históricos, bem como na concepção e nas elaborações que se tem feito coletivamente acerca do Plano de Estudo. A EPR coordena e articula os processos de formação e produção das orientações pedagógicas da regional e na Escola Família Agrícola de Ensino Médio e Educação profissional de Boa Esperança, visando observar a adoção do Plano de Estudo na prática pedagógica dos CEFFAs.

Para a coleta dos dados, foram realizadas observação participante, através do acompanhamento dos momentos em que o uso do Plano de Estudo se dá de forma sistematizada, e entrevista semiestruturada com representantes da Equipe Pedagógica Regional da RACEFFAES – EPR. A RACEFFAES está organizada em quatro microrregiões, que reúnem as escolas que estão mais próximas geograficamente. A EPR é composta pelo(a)s coordenador(a)s de cada microrregião, representantes dos setores de Educação do Campo e das escolas multisseriadas dos municípios em que há escolas que adotam a Pedagogia da Alternância vinculadas à regional. Desta forma, nesse coletivo, há representação de todas as etapas de ensino, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio Profissionalizante.

A pesquisa em questão constitui-se em mais uma etapa da problematização que a equipe da RACEFFAES vem desenvolvendo em torno do Plano de Estudo. Dada a profundidade do questionamento e o limite de duração de um mestrado, não se chegou plenamente ao objetivo principal inicialmente proposto, conforme aponta Brum (2024, p. 63):

Apesar dos limites no desenvolvimento dos objetivos iniciais, acreditamos que a pesquisa nos traz fundamentos e reflexões importantes, que nos permite afirmar que o Plano de Estudo é o método pedagógico da Pedagogia da Alternância, e que este se constrói como método dialético, que mobiliza, através da problematização, o que está acomodado, consolidado, cristalizado. Sua problematização toca no senso comum que nem sempre é suficiente para entender/agir/pensar profundamente a realidade, ele concentra o interesse dos

estudantes em sua realidade, como sujeito no e com o mundo. Aplicado aos diferentes fenômenos, ele promove o movimento da conscientização dos sujeitos, que parte do concreto para o teórico, do específico para o geral, do indivíduo para o coletivo promovendo esse movimento dialético, através do diálogo, do questionamento e da ciência, estimulando uma leitura científica e crítica do mundo.

As pesquisas apresentadas têm origem no contexto da prática dos pesquisadores, são questões gestadas no processo reflexivo de ensino e aprendizagem da PA, são pesquisas que propõem aprofundar e aperfeiçoar a proposta pedagógica em alternância e estão comprometidas com uma educação contextualizada e emancipatória, de ruptura com uma formação homogeneizante que caracteriza a escola capitalista, que implementa uma formação reprodutivista das assimetrias econômicas, sociais e políticas. A Pedagogia da Alternância, vivenciada pelos autores, problematiza e está em permanente diálogo com a realidade, em um processo reflexivo das ações pedagógicas, tecendo uma educação libertadora e crítica.

Begnami (2019, p. 117-118), ao refletir sobre a filiação da Pedagogia da Alternância, faz a seguinte constatação:

No Brasil, pelas aproximações com o campo da Teologia da Libertação, com o pensamento de Paulo Freire, os CEFFAs aproximaram mais da Educação Popular e mais recentemente com os Movimentos Sociais e a Educação do Campo. Isso denota que a Pedagogia da Alternância, com sua história, contextos, sujeitos e organicidade, é um movimento em tensionamentos e elaborações contínuas em seus princípios e finalidades no contexto dos CEFFAs. A Pedagogia da Alternância não é um conceito acabado, está em aberto.

As pesquisas enfocadas neste texto podem ser identificadas com o referencial acima explicitado, contribuindo para o processo de problematização e tensionamento da prática pedagógica referenciada na Pedagogia da Alternância, seja problematizando o currículo e os conhecimentos por ele sistematizados, seja a aprendizagem através dos instrumentos de mediação adotados pela PA.

## **Algumas Considerações sobre a inserção da Pedagogia da Alternância no Mestrado Profissional em Educação do Campo**

Em primeiro lugar, vale salientar que as considerações aqui apresentadas se tratam de um ponto de vista, uma percepção da experiência

enquanto parte do corpo docente do PPGEDUCAMPO. Dito de outro modo, não se trata de uma compreensão formada pelo conjunto do corpo docente do Programa. Já foi referido que a organização pedagógica em tempos pedagógicos alternados está na proposta do Mestrado Profissional em Educação do Campo, apresentado à Capes em 2012. Essa forma de organização foi pensada por se tratar de um curso de pós-graduação que tem professores e gestores das escolas do campo e agentes dos movimentos sociais do campo como público-alvo para a formação em nível de pós-graduação. Em consonância com o Projeto Político da Educação do Campo, e com a urgência de formação de professores que atuam nas escolas do/no campo, a organização pedagógica não poderia ser a já consolidada que privilegia a universidade como o único ou o melhor espaço de formação.

A organização formativa em tempos e espaços alternantes é a proposta que tem possibilitado o ingresso dos jovens e adultos do campo à universidade pública para a formação inicial, em nível de graduação, e a formação continuada em cursos de especialização e, no caso do PPGEDUCAMPO, o curso de mestrado. Dentre as potencialidades, esta é sem dúvida a mais proeminente, pois permite o acesso de professores e professoras que atuam nas escolas do campo e ativistas e dirigentes dos movimentos sociais do campo de todo o país, conforme a existência do mestrado tem nos mostrado. A diversidade geográfica que anualmente reunimos em cada turma que ingressa possibilita uma rica troca de experiências, de formação, de organização e de cultura. Essa troca afeta positivamente a formação acadêmica e humana dos alunos e dos docentes, cria laços de solidariedade e pertencimento à cultura e à luta camponesa, assim como gera tensões que devem ser enfrentadas no ambiente da diversidade que constitui uma universidade.

A organização pedagógica do PPGEDUCAMPO em tempos e espaços de aprendizagem alternante tem propagado a UFRB em quase todas as regiões do país, tornando essa universidade pioneira na oferta de pós-graduação nesse formato, e mais, para um segmento populacional historicamente alijado da pós-graduação: os povos do campo; para pesquisar e produzir conhecimento em uma área também historicamente negligenciada: a Educação do Campo.

Por outro lado, os enfrentamentos institucionais para implementação dessa forma de organização pedagógica foram muitos, uma vez que, aprovada a proposta de Mestrado em Educação do Campo, as especificidades tinham que ser acolhidas. Desde o processo seletivo, da inscrição até a seleção em si, que precisa estar coerente com a proposta

do Programa e com o público-alvo ao qual se destina. Tivemos que aprender como realizar de forma eficiente esse processo, o qual reuniu, desde o primeiro processo seletivo, candidatos de várias regiões do país. O planejamento da oferta das atividades acadêmicas e a matrícula também devem ser diferenciados dos outros programas de pós-graduação. A universidade em sua estrutura rígida não estava preparada para esse processo distinto de vínculo institucional. Houve resistência e foi necessário muito diálogo e um tempo de experiência para vencermos os aspectos rígidos da burocracia, tão característicos da universidade. Nós, docentes, também fomos aprendendo a contornar as dificuldades em alguns momentos e a confrontar tais resistências e dificuldades em muitos outros.

Em relação à organização dos tempos de formação em alternância, ainda é uma questão pouco amadurecida no conjunto dos docentes para se ter um posicionamento em relação às potencialidades e dificuldades para a aprendizagem. As atividades de ensino são planejadas em módulos de acordo com a disponibilidade dos docentes, tendo a preocupação de ofertar mais de um componente (disciplina) por módulo e diversificar a oferta, disponibilizando componentes das três linhas de pesquisa, sempre que possível. Procuramos atender à proposta curricular, em relação ao que é prioritário ser ofertado para que o discente faça seu percurso formativo, com os interesses de pesquisa da turma.

A formação para compreender, planejar e mediar a formação por alternância é uma necessidade para a maioria dos docentes do Programa, considerando que nossa formação acadêmica não nos forneceu os elementos necessários para essa prática. Precisamos, enquanto coletivo, nos dispor a construir as condições do ponto de vista metodológico, político e institucional para de fato implementarmos uma formação em alternância na pós-graduação. Precisamos ouvir mais os discentes sobre a proposta de formação que vivenciam no PPGEDUCAMPO. A orientação das pesquisas de professores que atuam nas EFAs tem sido fundamentais para a aprendizagem e conhecimento sobre a dinâmica de funcionamento e as tensões que perpassam “as trilhas da Pedagogia da Alternância” (Conceição, 2021, p. 24).

## Referências

ANDRADE, Diego Miranda. *A Pedagogia da Alternância no Brasil e seus Fundamentos. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal Fluminense- Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2017.*

ARAÚJO, Sandra Regina Magalhães. *Estudos sobre os CEFFAS no Brasil: Estado da Arte e perspectivas contemporâneas. Rev. FAEEBA. Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 30, n. 61, p. 193-218- jan./mar. 2021.*

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; SILVA, Luciana Teixeira da. A Formação por Alternância: uma proposta em movimento e em disputa. *Revista Educação e Sociedade*, Campinas, v. 44, 2023.

BEGNAMI, João Batista. Formação por alternância na licenciatura em educação do campo: possibilidades e diálogo com a pedagogia da alternância. Belo Horizonte, 2019.

BENÍCIO, Joel Duarte. Currículo da Escola Família Agrícola: entre o Programa oficial e o Plano de Estudo. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo) Programa de Pós-graduação em Educação do Campo, Centro de Formação de Professores- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa, 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Resolução CNE/CEB, nº 1, de 03 de abril de 2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CP. Resolução CNE/CP, nº 1, de 16 de agosto de 2023. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares da Pedagogia da Alternância na Educação Básica e na Educação Superior.

BRUM, Júlia Leticia Helmer. O Plano de Estudo nos CEFFAS - RACEFFAES: de Instrumento à Método Pedagógico da Pedagogia da Alternância. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo) Programa de Pós-graduação em Educação do Campo, Centro de Formação de Professores - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa, 2024.

CALIARI, Rogério Omar. Pedagogia da Alternância e desenvolvimento local. 123 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Lavras, Lavras. 2002.

CASTELHANO, João Nuno Frade Marques. O método de Cardijn: Ver, julgar e agir. A sua vivência e aplicação na Accção Católica Rural. Dissertação (Mestrado Integrado em teologia) Universidade Católica Portuguesa- Faculdade de teologia, 2007.

CHARPENTIER, Maguí. O Plano de Estudo: o método das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil. Semana de aprofundamento do MEPES. Anchieta-Es. 1976 (documentação de circulação interna).

CONCEIÇÃO, Manoel Messias de Jesus. Nas trilhas da Alternância: a formação de monitores, professores e educadores das Escolas família Agrícola da REFAISA. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo) Programa de Pós-graduação em Educação do Campo, Centro de Formação de Professores - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa, 2021.

FREITAS, Gilmar Vieira. Formação em Pedagogia da Alternância: um estudo sobre os processos formativos implementados junto aos monitores das EFAs do Médio Jequitinhonha-MG. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo) Programa de Pós-graduação em Educação do Campo, Centro de Formação de Professores- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa, 2015.

GRANEREAU, Abbé. O Livro de Lauzun onde começou a Pedagogia da Alternância. OLIVEIRA, Elenilce Gomes de; NETO, Enéas de Araújo Arrais (Org.). Fortaleza: Edições UFC, 2020.

NOSELLA, Paolo. Educação no campo: origens da Pedagogia da Alternância no Brasil. EDUFES, Vitória, 2012.

SANTANA, Marta Cristina Cruz. Educação do Campo e Alternância na Licenciatura em Educação do Campo/CFP-UFRB. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo) Programa de Pós-graduação em Educação do Campo, Centro de Formação de Professores - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa, 2019.

SANTOS, Valdete Oliveira. Limites e Possibilidades da Pedagogia da Alternância numa Escola Pública do campo no extremo Sul-Bahiano. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo) Programa de Pós-graduação em Educação do Campo, Centro de Formação de Professores - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa, 2023.

SILVA, Lucimara Santos. Agroecologia e Pedagogia da Alternância: limites e possibilidades para a formação de jovens camponeses na EFAMI. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação do Campo) Programa de Pós-graduação em Educação do Campo, Centro de Formação de Professores - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Amargosa, 2022.

SILVA, Maria do Socorro. As práticas pedagógicas das escolas do campo: a escola na vida e a vida como escola. Tese de doutorado – Universidade Federal de Pernambuco, 2009.

Submetido em março de 2024  
Aceito em maio de 2024  
Publicado em agosto de 2024

